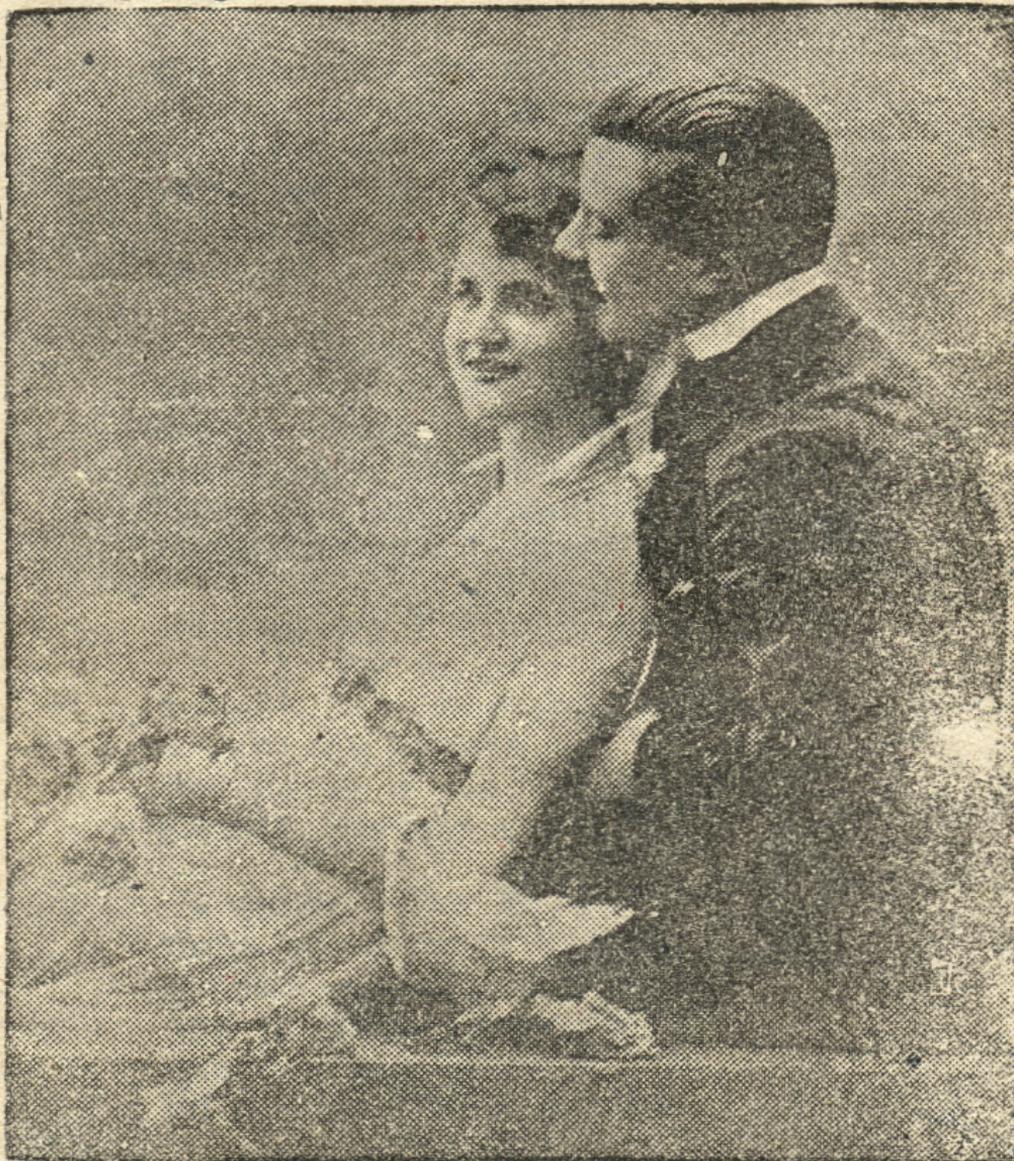


LEANDRO GOMES DE BARROS

Prop. Filhas de José Bernardo da Silva

# O PRINCIPE E A FADA



---

---

LEANDRO GOMES DE BARROS

---

Props: Filhas de José Bernardo da va

---

# O Príncipe e a Fada

---

Os raios do sol morriam  
através da cordilheira  
se ouvia ao longe o murmúrio  
das águas na cachoeira  
já em busca do crepúsculo  
passava a ave agoureira

A essa hora se via  
da noite o fundo mistério  
Diana, deusa da caça  
abrangia o hemisfério  
tornando aquela montanha  
em sítio êrmo e funério

Bamam era 1 grande príncipe  
filho do rei do país  
andava pela montanha  
à caça de javalis  
dos tigres e leopardos  
melros, pardais e perdiz

Às onze horas do dia  
tinha ele a serra subido  
à noite ele deu fé  
que já tinha escurecido  
quando quis voltar à casa  
foi tarde, estava perdido

O príncipe não atinava  
por onde havia de sair  
e ali naquela serra  
era um perigo dormir  
mas ele não acertava  
por onde pudesse ir

Carregou a espingarda  
preparou o espadim  
e disse dentro de si:  
10 leões não comem a mim  
só aquele que cricou-me  
conseguirá dá-me fim

Sentou-se sobre uma pedra  
contemplando a natureza  
de Deus o poder imenso  
do homem a grande fraqueza  
dizendo consigo mesmo:  
não há nada de grandeza

O vento naquela serra  
soltava imensos gemidos  
ulvavam lobos nos montes  
leões soltavam rugidos  
rosnavam tígres nas covas  
se mostrando destemidos

Porem o príncipe Bamam  
se conservava calado  
a espingarda na mão  
o espadim preparado  
outros perigos maiores  
já ele tinha encontrado

Com vinte anos de idade  
tinha vencido uma guerra  
bateu-se com um monarca

tomou-lhe o trono e a terra  
por isso não tinha medo  
dos leões daquela serra

Já perto da meia-noite  
ouvia rugir um leão  
mas ele não se importou  
nem bateu o coração  
depois ouviu uma voz  
entoando uma canção

Naquela canção diziam:

"sou mais ditosa que a flor  
nasci no ventre da serra  
criei-me aqui com primor  
pertence ao reino das águas  
não sinto frio nem calor

Minha mãe é esta serra  
meu pai é o horizonte  
meu avô o oceano  
minha madrinha é a fonte  
um astro me batizou  
sou rainha deste monte"

Quando o príncipe ouviu a voz  
ficou bastante espantado  
porque semelhante com  
o punha impressionado  
ele murmurou consigo:  
só sendo reino encantado

Dirigiu-se ao lugar  
a fim de ver quem cantava  
a voz enchia a montanha  
cada vez mais alteava  
instrumento algum no mundo  
aquela voz imitava

Ele descendo uma gruta  
viu uma jovem sentada  
uma serpente dormindo  
junto aos pés dela enroscada  
um foco duma luz verde  
por quem era iluminada

Tinha ao lado esquerdo dela  
sobre uma árvore um gavião  
entre ela e a serpente  
tinha prostrado um leão  
como quem estava rendendo  
um culto de adoração

Ele interrogava a si:  
meu Deus estarei enganado?  
será ilusão de sonho?  
porem estou acordado  
que ente será aquele?  
mortal não é está provado

Era uma moça bem alva  
de regular estatura  
a quem podia chamar-se  
rainha da formosura  
a beleza de seu corpo  
não tinha outra criatura

O príncipe ficou ali  
como uma estatua de gesso  
por ver naquele deserto  
um ente de tanto apreço  
tendo aves como música  
e as relvas como berço

Ela viu e perguntou-lhe:  
quem é que repousa aí?

—Sou eu, respondeu Bamam

ouvi tua vez dali  
como fiquei encantado  
me aproximei de ti

Bamam perguntou: permite  
que te aprecie mais de perto?

— Pode vir, respondeu ela  
é nosso todo o deserto  
se for honesto e honrado  
nada sofrerá, por certo

O príncipe disse: essas feras?  
não quererão me ofender?

— Não senhor, lhe disse ela  
nada aqui debes temer  
desde o leão a serpente  
faz o que eu mandar fazer

Ele aproximou-se dela  
o pôs a mão sobre o ombro  
apreciando-a ficou  
quase em estado de assombro  
ela olhou pra ele e disse:  
eu não namoro nem zombo

— Sou séria como a verdade  
pura como a inocência  
tão casta como a abelha  
tão fina como a essência  
sou predileta de Deus  
é bela a minha existência

— Os ventos são meus criados  
o sol meu primeiro amigo  
o espaço é meu jardim  
o céu me serve de abrigo  
o mar me embala no seio  
as ondas sonham comigo

Bamam perguntou: tu diz-me  
o teu nome soberano?

—Meu nome é Gercina D'alva  
sou neta do oceano  
minha mãe é uma serra  
não pertenceo ao gênero humano

—Eu durmo no pé desta fonte  
sobre esta relva macia  
esta serpente me adora  
e aquele cotovia  
leva noticia de mim  
traz-me o recado do dia

Disse Bamam: eu te juro  
em nome do Criador  
desde que ouvi tua voz  
que rendi-me ao teu amor  
perante a imagem tua  
coisa alguma tem valor

Disse Gercina: teu pai  
é um monarca orgulhoso  
se tu fores lá comigo  
teu estado é perigoso  
olha que sou uma fada  
teu pai um rei presunçoso

Disse Bamam: inda ele  
mandando me degolar  
o meu último pedido  
é que me vão sepultar  
onde minha sepultura  
tu a posses visitar

Pois bem, respondeu a fada  
vamos entrar em questão  
porem primeiro que tudo

e faço declaração  
amor exige três coisas  
firmeza, gênio e ação

Disse Bamam: eu sem ti  
não tenho amor ao viver  
encerrado nos teus braços  
oh! fada, quero morrer!  
porque no céu de teus olhos  
minha alma terá prazer!

A fada disse: pois bem  
eu agora vou dormir  
uns dez ou quinze minutos  
tenho precisão de ir  
falar ao deus do amor  
você fique até eu vir

Aí reclinando o corpo  
sobre a relva adormeceu  
o leão se levantou  
e a luz resplandeceu  
um nevoeiro cobriu-a  
ela desapareceu

Quinze minutos depois  
Gercina se apresentou  
e disse: eu fui a Cupido  
ele me autorizou  
hei de casar-me contigo  
pois ele me ordenou

Chegando a fada e o príncipe  
o rei ficou como um cão  
mandou que a fada voltasse  
pôs o príncipe na prisão  
a fada inda quis falar-lhe  
ele não deu-lhe atenção

O príncipe foi para o cárcere  
de lá disse: adeus Gercina!  
te peço que não esqueça  
dum ser que não teve sina  
a quem só herdou no mundo  
o que a desgraça destina

Então a fada lhe disse:  
podes ficar descansado  
antes de dar meia-noite  
tu por mim serás levado  
no reino do Trovador  
teu trono está preparado

E mandou dizer ao rei  
que vinha buscar Bamam  
e ficasse na certeza  
não achá-lo de manhã  
a demora era só ela  
ir onde estava a irmã

Um conselheiro do rei  
disse: sua majestade  
deve está bem prevenida  
não use facilidade  
mande guarnecer o cárcere  
que nos temos novidade

O rei passou logo ordem  
os batalhões se formassem  
e ao redor da prisão  
todos ali pernoitassem  
uma praça não dormisse  
com cautela viglassem

Gercina tinha uma irmã  
era outra fada também  
afilhada da aurora

prima do gênio Solém  
 tinha força de mil gênios  
 e não temia a ninguém

A fada em cinco minutos  
 foi aonde estava Adrina  
 então ela perguntou-lhe:  
 tu o que queres, Gercina?  
 se desejas alguma coisa  
 vejas logo o que destina

Disse a fada: minha irmã  
 quero a tua proteção  
 preciso soltar um preso  
 que o rei botou na prisão;  
 a fada lhe disse: estou  
 à tua disposição

--Tens amor a este príncipe  
 que o rei tem encarcerado?

--Tenho, respondeu Gercina  
 esse príncipe é meu amado  
 foi perdido onde habito  
 e ficou apaixonado

—Eu fui levá-lo ao pai dele  
 e este me desprezou  
 tratou como um criado  
 e nem para mim olhou  
 apenas me disse: volte...  
 e Bamam encarcerou

Adrina chamou o gênio  
 e disse: quero que vá  
 no reinado de Dom Crispo  
 traga um príncipe que tem lá  
 e não volte aqui sem ele  
 pois só você o traz cá

Disse o gênio: sim senhera  
já volto, pode esperar;  
chegou o gênio no cárcere  
sem nada o encomodar  
todas as telhas do castelo  
ele botou-as no mar

Tinha cinco mil soldados  
rondando toda cidade  
porque o rei esperava  
uma grande novidade  
pôs nas portas da prisão  
o selo da majestade

Ordenou que na cidade  
de noite ninguém entrasse  
ainda vindo de longe  
sendo de noite voltasse  
e na prisão de Bamam  
pessoa alguma chegasse

O gênio entrou na cidade  
mais sutil do que o ar  
passou pelo meio da força  
e ninguém o viu chegar  
os batalhões acordados  
e não o viram passar

O príncipe estava dormindo  
o gênio botou-o no braço  
saiu voando com ele  
em procura do espaço  
o príncipe ia ressonando  
num majestoso regaço

A fada estava chorando  
quando o gênio chegou  
trazendo Bamam nos braços

ali mesmo o entregou

—Que pretendes mais de mim?  
o gênio lhe perguntou

Disse Garcia: eu agora  
preciso de outro favor  
quero que leve Bamam  
no reino do Trovador  
bote no templo do riso  
juntinho ao deus do amor

As seis horas da manhã  
o rei vestiu-se e saiu  
foi aonde estava o filho  
samente as paredes viu  
a coberta do castelo  
não se sabe onde caiu

O rei ficou como um louco  
sem saber o que fizesse  
interrogava os soldados  
não teve um que subresse  
as portas estavam seladas  
como se nada se desse

Estava o rei em desespero  
num estado de doudice  
chorava em praça pública  
sem achar quem descobrisse  
quando um vassalo o chamou  
e ocultamente disse

Disse o vassalo: eu conheço  
uma velha matemática  
tem força para dois gênios  
sabe de tudo e tem prática  
sua alteza só consegue  
se for por meio de mágica

O rei mandou chamar ela  
perguntou-lhe se podia  
resolver aquele enigma  
que ali não conhecia  
a velha pensou um pouco  
e disse que resolvia

A velha tirou do seio  
um pequeno talismã  
dando 3 pancadas nele  
chamou o gênio Oriam  
perguntou: qual é a fada  
que tem o príncipe Bamam?

Disse o gênio: é a fada  
que é filha dos horizontes  
é neta do oceano  
rainha de todos os montes  
é tesoureira do sol  
habita entre duas fontes

—Aonde o príncipe Bamam  
ela foi o esconder?  
então respondeu o gênio:  
isso não posso dizer  
a senhora tem um quadro  
faz a mágica e há de ver

A velha tirou um quadro  
e tirou dele uma flor  
tirou da flor um espelho  
viu nele o deus do amor  
onde viu Bamam dormindo  
no reino do Trovador

No mesmo quadro ela viu  
Bamam, Cupido e Gercina  
num leito de madrepérola

uma nuvem purpurina  
estava por cima do leito  
fazendo vez de cortina

O rei perguntou a ela:  
não poderás fazer nada?  
a velha disse: vou ver  
se obtenho uma cilada;  
o rei olhou o espelho  
e viu o príncipe e a fada

A velha fez outra mágica  
e outro gênio chamou  
depois de 4 segundos  
um gênio gigante entrou  
perguntou: o que deseja?  
às suas ordens estou

Disse a velha ao gênio:  
no reino do Trovador  
entre no templo do riso  
aos pés do deus do amor  
tem uma flor e um príncipe  
traga o príncipe e deixe a flor

— Mas veja como vai lá  
porque a flor é a fada  
se uma estrela de luz verde  
não estiver apagada  
o senhor não volte, entre  
aquela é a luz da guarda

Cinco minutos depois  
o mesmo gênio voltou  
trazendo o príncipe dormindo  
na corte do rei entrou  
o rei quando viu o filho  
como criança chorou

A fada quando acordou  
não achou Bamam no leito  
exalou tantos suspiros  
que quase ferem-lhe o peito  
o procurou no espaço  
não podia dar mais jeito

E disse ao deus do amor:  
tornaram a roubar Bamam;  
levantou-se na mesma hora  
foi aonde estava a irmã  
Adrina disse: eu te juro  
que mando vê-lo amanhã

O rei perguntou a velha  
se a fada voltaria

— Volta com toda certeza  
antes que amanheça o dia;  
all tudo entristeceu  
perguntando o que fazia

Ela perguntou ao gênio:  
você vai onde eu mandar?

— Pois não; respondeu o gênio  
eu não posso lhe faltar;

— Pois então leve esse príncipe  
bote onde eu mandar botar

— Você vai pelo espaço  
quando passar pela lua  
vê uma estatua de pedra  
que está com uma espada nua  
daí logo avistará  
as muralhas duma rua

— Antes de entrar na cidade  
passa por um campo louro  
atravessa um rio côr de rosa

verá um templo de ouro  
no templo achará um velho  
dono daquele tesouro

— Então você diga a ele  
que eu mando lhe dizer  
que ele guarde esse príncipe  
até eu mandá-lo ver  
diga que gênio nenhum  
disse não deve saber

A fada fez uma mágica  
viu o gênio conduzido  
levava ele nos braços  
o príncipe ia dormindo  
nas elevações do sonho  
chamou por ela sorrindo

Gerolma tresvalliando  
saiu louca a procurar  
percorreu todo espaço  
entrou no centro do mar  
perguntava até o vento  
ninguém disse: eu vi passar

Passando no mar das lágrimas  
viu uma velha falua  
dentro dela estava um gênio  
esperando a ordem sua  
que disse: o príncipe Bamam  
está nas montanhas da lua

Gerolma lhe perguntou:  
tu sabes onde ele está?

— Eu sei; respondeu o gênio  
mas não há quem possa ir lá  
o deus do ouro tem ele  
e não deixa ele vir cá

O gênio disse: a senhora  
faça o que agora lhe ensino  
vá ao império das horas  
que lá encontra o destino  
ele é quem dá a sentença  
desde o grande ao pequenino

A fada foi ao destino  
ver o que ele fazia  
porem o destino disse  
aquilo não lhe cabia  
mandou que fosse ao tempo  
que o tempo resolvia

O tempo espera por tudo  
pelo mal e pelo bem  
só protege a quem merece  
só da razão a quem tem  
tem poder absoluto  
não presta conta a ninguém

Não chove fora do tempo  
antes dele nada existe  
há tempo para sorrir  
tempo para viver triste  
há tempo que tudo afrouxa  
tempo que tudo resiste

Foi ela ao tempo e ele disse  
que tivesse paciência  
depois o tempo mandou-a  
falar com a diligência  
a diligência mandou-a  
aonde estava à ciência

Ela foi a ciência  
ela lhe disse também:  
quem trabalha Deus ajuda

quem faz pela vida tem  
veja se pode levar  
não espere por ninguém

Gercina pensou um pouco  
fez onde estava a irmã  
e pediu-lhe que mandasse  
chamar o gênio Oriam  
para ver se dava um jeito  
roubar o príncipe Bamam

—Ela aqui o seu escravo  
o gênio disse ao entrar  
Adrina lhe disse: gênio  
nós te mandamos chamar  
para ver se dá um jeito  
no que não podemos dar

—Para roubares Bamam  
do poder do deus do ouro  
que está com mais segurança  
do que se fosse um tesouro;

--Mas onde é que ele tem?

--Na corte do campo louro

--Sei onde é; disse o gênio  
é tão difícil trazer  
o deus do ouro tem ele  
nem deixa ninguém o ver;  
disse Adrina: eu digo já  
o que se deve fazer

--Você ao sair daqui  
vá primeiro ao mar da luz  
lá achará esperando  
um peixe que o conduz  
e o levará ao palácio  
do deus das águas azuis

—Você vê uma cidade  
em roda toda murada  
vá a um portão que tem  
uma placa de esmeralda  
nessa placa você vê  
uma moça retratada

—Ali você achará  
o pedaço de uma lança  
com ele bate na porta  
sai uma pombinha mansa  
você aí diz que chame  
o anjo da esperança

—É um pombo verde-roxo  
o bico sobre-dourado  
tem três estrelas no peito  
fala desembaraçado  
faça continência a ele  
dê-lhe o seguinte recado:

—Diz a rainha dos montes  
a quem tenho por senhora  
a irmã da fada Adrina,  
afilhada da aurora  
mandou em nome das fadas  
trazer-lhe um recado agora

—Que ao deus do amor fosse  
ou mandasse um portador  
ver um príncipe que tem lá  
no reino do Trovador  
carregado por um gênio  
dos pés do deus do amor

-Desse príncipe, disse o pombo  
eu cá já tinha sabido  
que a velha Petazani

era quem o tinha trazido  
no reino do Deus do ouro  
conserva ele escondido

—Vamos lá, eu vou chamar  
o deus do ouro cá fora  
e você entre escondido  
e com ele vá embora  
entre sutil como o ar  
e tenha pouca demora

Assim mesmo fez o gênio  
como o pombo tinha dito  
pegou Bamam e voou  
ganhou logo o infinito  
quando o deus do ouro ouviu  
o sinal pelo apito

O deus do ouro exclamou:  
e que foi que deu-se agora?  
deixou o pombo na sala  
e correu na mesma hora  
o anjo da esperança  
também voou foi embora

O gênio trouxe Bamam  
entregou ele a Gercina  
essa cheia de alegria  
deu parte logo a Adrina  
ordenou a todos os pássaros  
cantassem pela campina

Adrina chamou um gênio  
que foi como embaixador  
levar agradecimentos  
no reino do Trovador  
e todo aquele ocorrido  
contasse ao deus do amor

E que dissesse a Cupido  
que lá estava em andamento  
para na noite da festa  
contratarem o casamento  
as testemunhas dadas  
seriam a lua e o vento

Gercina mandou fazer  
em casa do sete estrelo  
um gorro para Bamam  
o sol foi quem veio trazê-lo  
até as aves do céu  
admiravam-se em vê-lo

Mandou fazer para ela  
um chapéu cor do luzeiro  
um vestido cor do céu  
um véu cor do nevoeiro  
uns sapatinhos de cristal  
um retrato de guerreiro

Bamam vivia encantado  
ao lado de sua bela  
passava dias inteiros  
só mirando para ela  
passava o dia no colo  
dormia nos braços dela

Naquele amor casto e puro  
desfrutavam existência  
ele honrado como o crédito  
ela pura como a essência  
porque juraram um ao outro  
respeitar a inocência

Dormiam como dois anjos  
pois nenhum tinha defeito  
porque na pureza d'alma

tem fé, virtude e respeito  
o selo do juramento  
não saía ali do leito

Petazani, uma velha  
que ficou encarregada  
de ter o príncipe Bamam  
muito escondido da fada  
quando soube deste fato  
gemia desesperada

Ela sabia que havia  
uma montanha no mar  
aonde havia um caixão  
muito difícil de achar  
onde tinha um gênio preso  
ninguém podia o saltar

Calculou Petazani  
que aquele gênio do mar  
ela soltando teria  
um amigo singular  
porem não achou ninguém  
que quisesse lhe ajudar

Puxou um quadro que tinha  
viu o caixão onde estava  
o caixão era um mármore  
que nem o tempo gastava  
e tinha um selo na tampa  
que só a velha tirava

O marido dessa velha  
foi um grande feiticeiro  
o espirito de mais força  
o mágico mais verdadeiro  
a fada da meia-noite  
o transformou num oiteiro

Depois dela o encantar  
fez vir um grande vulcão  
ardeu o oiteiro todo  
dez anos houve explosão  
ele morreu e deixou  
esse gênio na prisão

Como ele prendeu o gênio  
não havia quem prendesse  
e o sêlo do caixão  
não tinha quem conhecesse  
só quem abria era a velha  
mas depois que ele morresse

A velha fez uma mágica  
vele um gênio e perguntou:  
onde vais, Petazani?  
ela respondeu: eu vou  
buscar um gênio no mar  
que meu marido deixou

E foi buscar o caixão  
arrastou-o para fora  
dizendo: com esse aqui  
eu serei feliz agora  
esse gênio se soltando  
eu devo sentir melhora

Foi ver as chaves que tinha  
dezesseis tampas abriu  
disse umas palavras mágicas  
o gênio ergueu-se e saiu  
prostrou-se aos pés dela e disse:  
bendita quem me acudiu!

—Petazani, servirei-te  
em tudo que precisar  
conheço o espaço todo

conheço o fundo do mar  
sei o segredo da noite  
tenho influência no ar

- Domino 14 gênios  
sou membro duma anarquia  
só não posso fazer nada  
aos deuses da astronomia  
tenho a chave que abre e fecha  
o pino do melo-dia

Disse-lhe Petazani:

Já sei que você conhece  
vou lhe pedir uma coisa  
quero ver se me obedece  
para me ajudar na causa  
que tenha mais interesse

Petazani com cuidado  
ao gênio tudo contou  
tudo que o rei lhe pediu  
o príncipe que ela ocultou  
a fealdade do gênio  
o que fez e desmanchou

A velha puxou do seio  
uma placa muito fina  
deu ao gênio ele molhou-a  
numa água cristalina  
nela viu um céu das flores  
no céu, Bamam e Gercina

Gercina andava de braço  
sorrindo com seu amante  
uma rosa príncipe-negro  
abria naquele instante  
ela entreteu-se na flor  
o príncipe seguiu adiante

O gênio estava escondido  
transformou-se em bugari  
Bamam foi cheirar a flor  
adormeceu mesmo ali  
o gênio no mesmo instante  
levou-o a Petezani

Quando Gercina lembrou-se  
de Bamam, o procurou  
chamou-o, não respondeu  
baixou a face e chorou

--Quando sou triste no mundo!  
banhada em pranto exclamou

—Juro por meu coração  
e pela ordem da fada  
se não achar mais Bamam  
não amarei mais a nada  
irei para a solidão  
lá morrerei isolada

Ali seguiu para casa  
pegando num talismã  
dando 3 pancadas nele  
chegou o gênio Oriam  
ela disse: ganhe o mundo  
até encontrar Bamam

O gênio tinha uma areia  
botou na palma da mão  
cobriu com um pó encarnado  
fez um sino salomão  
então viu dentro do sino  
quem foi o autor da traição

Viu que foi Petezani  
que tinha mandado ver  
mas onde tinha botado

foi impossível saber  
a velha fez uma mágica  
ninguém podia o trazer

Adrina tinha uma lâmpada  
que o padrinho tinha dado  
nela se via o presente  
o futuro e o passado  
mas a velha prevenida  
pôs aquilo embaraçado

Adrina riscou na lâmpada  
chegou o gênio vulcão

—Vá queimar aquela velha  
bote a cinza num caixão  
leve ao fundo do mar  
e dê ao gênio dragão

A velha estava dormindo  
o gênio vulcão chegou  
transformou se num vulcão  
e a velha devorou  
deu a cinza ao dragão  
no mesmo instante voltou

—Tudo pronto; disse o gênio  
entreguei a cinza lá;  
disse a fada: não soubeste  
aonde Bamam está?

—Não senhora, disse o gênio  
e ninguém mais saberá

Gercina procurou ele  
em todos reinos que haviam  
falava a todos os gênios  
mas todos esses diziam  
que era um mistério impossível  
que eles não conheciam

Disse a deusa das águas:  
você hoje mesmo vá  
a serra da Neve Negra  
Abadalã mora lá  
é um mágico adivinhão  
lhe diz onde o príncipe está

Foi ela a Abadalã  
perguntou o velho a fada:  
mas aonde está a cinza  
da velha que foi queimada?  
disse a fada: um dragão tem  
no ventre depositada

— Pois bem, disse ele a ela  
saia daqui e vá lá  
converse com o dragão  
pois ele lhe explicará  
pois só as cinzas da velha  
diz aonde o príncipe está

Gercina foi ao dragão  
chegou lá muito sentida  
disse o dragão: você deu  
uma viagem perdida  
só se você encontrasse  
o frasco d'água da vida

— Você encontrando a água  
fica tudo salvo aí  
eu bebendo um pingo dela  
dou vida a Petezani  
ela fica viva e moça  
descobrirá tudo aqui

--Vá ao velho Abadalã  
diga que eu mando dizer  
que ensine a agua onde está  
que ele deve saber  
ele lhe ensinará  
da forma que há de fazer

Volta ela a Abadalã  
o velho disse: eu vou ver  
eu sei onde o frasco está  
porem não posso trazer  
mando um gênio, mas não sei  
se ele quer me obedecer

E tirando o velho cinto  
que trazia na cintura  
a terra deu um estalo  
fazendo grande abertura  
apareceu-lhe um gênio  
de uma assombrosa figura

--Pronto, mestre Abadalã  
disse o gênio quando entrou  
eu sou necessário aqui?  
às suas ordens estou!  
o velho disse: preciso;  
perguata o gênio: onde vou?

O velho ai perguntou-lhe:  
conhece o reino imortal  
aonde tem a semente  
da árvore do bem e do mal?  
onde de todos os seres  
se vê o original?

Não conheço, disse o gênio  
mas indo posso acertar  
porem um gênio me disse  
que não se podia entrar;  
disse o velho: indo com jeito  
é fácil de ir e voltar

Você antes de chegar  
vê um monte de diamantes  
vê cinco livros de pedra  
em duas velhas estantes  
vê logo escrito num livro:  
«Reclamação dos Amantes»

— Repare que mais adiante  
à direita da estrada  
tem uma moça de ouro  
apontando para a entrada  
não passe na frente dela  
se ela estiver acordada

Você passando por ela  
adiante vê um portão  
bem encostado no muro  
acha dormindo um leão  
com uma pena na boca  
e um tinteiro na mão

— Tire o tinteiro e a pena  
que ele não chegue a sentir  
faça um sino salomão  
o portão há de se abrir  
diga baixinho ao portão:  
só feche quando eu sair

—Porem, veja como vai  
o lugar é perigoso  
devido ao rei dos leões  
um gênio muito forçoso  
a serpente mãe das trevas  
é um cão de fogo horroroso.

—Você passará por cima  
de um menino ressonando  
depois encontra uma velha  
assentada cochilando  
é a mãe do deus do sono  
que está ali descansando

—E o menino é o sono  
que chegou muito enfiado  
enquanto a velha cochila  
ele dorme descansado  
adiante está o descuido  
esse tem pouco cuidado

—Passe, entre num jardim  
a uma roseira amarela  
onde tem uma serpente  
dormindo enroscada nela  
procure que encontrará  
três chaves em poder dela

—Tire as três chaves e siga  
tem adiante outro portão  
passe por ele e depois  
faça um sino salomão  
quando avistar outra porta  
faça três cruzeiros no chão

— Você engulce as 3 cruces  
vê logo adiante outra porta  
vê à direita um retrato  
duma deusa que está morta  
não preste atenção aquilo  
que nada ali lhe importa

— Adiante tem um caixão  
todo forrado de setim  
aquela ali você abre  
com a chave de marfim  
aonde tem uma caixa  
presa por um trancelim

— Meta a chavinha na porta  
nela encontra uma caixinha  
essa eu não sei de que é  
gênto nenhum adivinha  
dentro dela encontrará  
outra bem pequeninha

— Nela tem um frasco verde  
de uma materia polida  
nele vê logo o retrato  
de uma moça adormecida  
traga-o porque é aquele  
o frasco d'água da vida

-- Tudo pronto, disse o velho  
o gênto ouvindo voou  
com 4 horas depois  
em casa com tudo entrou  
tirando o frasco do bolso  
ao velho tudo entregou

Abadalã deu a fada  
e disse: tome que é seu  
Gercina no mesmo instante  
ali desapareceu  
levou a água ao dragão  
ele tomou e bebeu

Bebendo o dragão a água  
a velha ressuscitou  
olhando para o dragão  
seriamente perguntou:  
que premio queres, dragão?  
diz a mim o que te dou

Disse o dragão: eu exijo  
uma coisa muito fina  
sou advogado dela  
essa coisa me crimina  
saber onde está Bamam  
o amante de Gercina

Disse a velha; o principe está  
no reino da meia noite  
o gênio que guarda ele  
foi formado de azote  
vou chamar agora um gênio  
que conhece toda corte

Chamou o gênio Bary  
(o que ela tirou do mar)  
e disse: vá ver Bamam;  
disse: o gênio eu vou buscar  
depois entrou com o principe  
e deu ao dragão pra guardar

Gercina no mesmo instante  
chegou no fundo do mar  
o dragão disse: aqui tem  
seu amor, pode levar  
veja, não roubem mais ele  
porque é difícil achar

Gercina levou Bamam  
para o céu das primaveras  
guarnecido por mil gênios  
viglado por mil feras  
para não suceder mais  
o que houve em outras eras

A serpente mãe das trevas  
depois de ter se acordado  
conheceu que no portão  
um gênio tinha passado  
e viu que a água da vida  
o gênio tinha roubado

Fez uma magia e chamou  
o gênio do arrebol  
e mandou logo encantar  
a fada num girassol  
e só dissesse o segredo  
ao astro filho do sol

Gercina estava dormindo  
tranquila e bem descuidada  
quando quis abrir os olhos  
foi tarde, estava encantada  
era um pé de girassol  
em vez de ser uma fada

E assim passou mil anos  
transformada numa flor  
mirando os raios do sol  
exposta a todo rigor  
pensando só em Bamam  
chorando por seu amor

Ela exclamava em soluço  
quando despertava a aurora:  
oh! sol não te compadeces  
de uma alma que tanto chora  
que mil anos está ausente  
da prenda que tanto adora?!

— Não vêes que sou uma fada  
me transformei num arbusto?  
cada ano tenho um sonho  
cada dia tenho um susto  
transformada nessa flor  
vivo aqui com tanto custo!

— Tu és um astro orgulhoso  
só tens império e ardor  
eu sou um corpo sem vida  
arvore que perdeu a flor  
eu não conheço ventura  
tu não conhece o amor!

Gercina nesse momento  
sentiu a luz dum farol  
quando viu no firmamento  
o astro filho do sol  
o astro conheceu logo  
que não era girassol

O astro ali disse a ela  
tu não és flor, sim, és fada  
a serprente mãe das trevas  
foi quem te fez a cilada;  
disse Gercina: é exato  
eu sou mal aventurada.

- A flor da minha existência  
aos pés da tristeza rola  
murcha sem cor, sem aroma  
não abre uma só corola  
só as trevas afagam elas  
só o chorar me consola!

- Se há vida, não vivi  
se há delicia, não gozei!  
se há fortuna, ignoro  
se existe prazer, não sei  
só conheci abandono  
samente desprezo achei

O astro chamou o gênio  
mandou que a desencantasse  
o gênio desencantou-a  
mandou ela levantar-se  
deixasse a forma de flor  
e em mulher se formasse

Gercina ali levantou-se  
com a mesma formosura  
os mil anos não puderam  
abater sua candura  
a ponto do admirá-la  
até a propria natura

Alli o filho do sol  
deu-lhe um cartão de coral  
escrito com letras de ouro  
para o rei do Vendaval  
recomendendo que o rei  
não tratasse a fada mal

O astro disse: ele tem  
uma riquíssima estante  
com a fechadura de pérola  
e a chave de brilhante  
nessa estante tem um quadro  
no quadro está teu amante

Pegue esse anel; disse o astro  
para ninguém lhe ofender  
precisando risque nele  
que um gênio há de aparecer  
por ele pode mandar  
tudo que quiser fazer

Ela foi ao Vendaval  
e lá foi bem recebida  
o rei lhe perguntou:  
tu és a fada perdida  
que mandou ver por um gênio  
o frasco d'agua da vida?

- Sou eu, respondeu Gercina  
a fada da cordilheira  
criei o gênio das fontes  
fui quem dei seiva a roseira  
fiz a visão da montanha  
dei alma a brisa fagueira

— Conheces quem é teu pai?  
o Vendaval perguntou  
— Conheço, respondeu ela  
o grande que me gerou  
o horizonte é meu pai  
uma fonte me criou

O rei abriu uma gaveta  
aonde o quadro existia  
no lugar do quadro tinha  
um bilhete que dizia:  
«eu tiro Bamam daqui  
«senão inda o perco um dia?

Disse o rei: o teu amante  
estava aqui, mas foi embora  
não posso lhe ensinar  
aonde ele pára agora  
a deusa da madrugada  
tem ele onde o adora

Ela riscou o anel  
e logo o gênio chegou  
— Estou pronto, disse o gênio  
às suas ordens estou  
sou escravo deste anel  
onde a senhora riscou

— Vá ao rei dos passarinhos  
diga que me empreste as pen. e  
as borboletas me emprestem  
asas azuis e serenas  
as rosas emprestem as cores  
tome o cheiro as açucenas

-- Tome a alvura do dia  
a sutileza do ar  
quero a beleza da lua  
as revoluções do mar;  
tudo isso o gênio trouxe  
sem cousa alguma faltar

Quero o segredo da noite  
a falsidade dos vapores  
o enigma da lagarta  
os olhos dos pirilampos;  
transformou-se em borboleta  
lá foi pernoitar nos campos

Riscou o anel de novo  
despertou o gênio lá  
esse velo e perguntou:  
para que chamou-me cá?

-- Para você descobrir  
aonde Bamam está

-- Bamam está muito oculto  
o gênio lhe respondeu  
nos labirintos da noite  
uma deusa o escondeu  
um gênio faz guarda a ele  
recomendado a Morfeu

Gercina fez uma mágica  
e ficou transformada  
numa borboleta linda  
a corpo de esmeralda  
com duas asas sublimes  
de uma côr verde dourada

E foi ter nos labirintos  
lá viu Bamam sobre um trono  
cercado por uma auréola  
de um lado o deus do sono  
escrito num diadema:  
«este príncipe não tem dono»

Riscando de novo o anel  
que o astro tinha lhe dado  
o gênio chegou de novo  
disse Gercina: cuidado  
quero conseguir um trame  
que estou com ele estudado

Então disse ela ao gênio:  
se vire num talismã  
eu entreto o deus do sono  
você carregue Bamam  
vá logo depositá lo  
aonde está minha irmã

Quando o deus do sono viu  
a borboleta chegou  
com uma forma esquisita  
que Morfeu se admirou  
devido a ela também  
o guarda se descuidou.

O talismã que era um gênio  
ai se desencantou  
o vigia se entreteu  
e Morfeu se descuidou  
o gênio levou Bamam  
a borboleta vocu

Quando o deus do sono viu  
a desgraça acontecida  
conheceu que a borboleta  
era uma fada fingida  
foi quem fizera a tragédia  
do frasco d'água da vida

O deus do sono escreveu  
a deusa da madrugada  
dizendo todo o ocorrido  
da borboleta encantada  
que velo iludindo ele  
não dizendo que era fada

A fada foi com Bamam  
ao Reino do Trevador  
casou no templo do riso  
aos pés do deus do amor  
as testemunhas de ambos  
foram o sol e uma flor

Quem vai de encontro ao amor  
luta e não pode vencer  
pois não há força que faça  
amor desaparecer  
o amor é como o tempo  
não há quem o faça morrer

Um rio caudaloso seca  
falta-lhe chuva, a água afasta  
a pedra o tempo destroi  
se acaba a coisa mais vasta  
gasta-se o corpo que ama  
mas o amor não se gasta

Mil cento e vinte anos  
viveram no abandono  
porem quem ama tem força  
vence fome, sede e sono  
o amor nasce no mundo  
já destinado a seu dono

Cupido o deus do amor  
celebrou o casamento  
fizeram o altar das ondas  
velo a chuva, o sol e o vento  
as nuvens e as estrelas  
mostraram contentamento

Compareceu neste ato  
a aragem matutina  
os montes, soltavam ecos  
que reboava a colina  
os avoredos gritavam:  
viva Bamam e Gercina!

Naquela noite se via  
as nuvens se debandarem  
as águas dos rios crescerem  
os montes se levantarem  
os arvoredos sorriram  
as grandes pedras cantarem

Iluminou-se o espaço  
reverdeceu a campina  
as nuvens lhe ofereceram  
notas de uma ária divina  
foi preparado um festim  
oferecido a Gercina

F I M — Juazeiro, 31/03/82

# Lira Nordestina

## Maria de Jesus Silva Diniz

---

---

Grande variedade de folhetos e orações

Rua Sta. Luzia, 263 -- FONE 511-0068

Juazeiro do Norte -- Ceará

### AGENTES:

---

**EDSON PINTO DA SILVA**

Mercado S. José -- Compartimento N. 7

Recife Pernambuco

**ANTÔNIO ALVES DA SILVA**

Mercado Central. Box 137

Terenzina Piauí

**ARTHUR PEREIRA SALLES**

Santana do Ipanema, 815

A. Cruz das Almas -- Maceló -- A.



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).